

EFEITO DO INTERVALO DE CORTE SOBRE A PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA (MS) E PROTEÍNA BRUTA (PB) EM CUNHÃ (*Clitoria ternatea*, L.).JOSÉ ARNALDO DE ALENCAR¹* & AGENOR GUSS¹

Na Estação Experimental de Bananal do Norte, da EMCAPA, Cachoeiro de Itapemirim, ES, conduziu-se um experimento com o objetivo de avaliar a produção e qualidade da forragem da cunhã (*Clitoria ternatea*, L.), submetida a diferentes intervalos de corte. O solo da área experimental foi classificado como aluvial distrófico, com pH = 5,6; Ca + Mg = 5,6meq/100cm³; P = 4,0ppm e K = 324ppm. A leguminosa foi semeada em sulcos espaçados de 0,30m com 25 plantas por metro linear. Adicionou-se, no plantio, 50kg de P₂O₅/ha na forma de superfosfato simples. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com cinco intervalos de corte (42, 56, 70, 84 e 98 dias), e quatro repetições. Os cortes foram efetuados manualmente a uma altura de 10cm do solo. O período de avaliação após o corte de nivelamento foi de 17 meses (jan/84 a mai/85), realizando-se um número variável de cortes, sendo 12 para o intervalo mais curto e cinco para o mais espaçado. A produção de matéria seca (P < 0,05), nas primeiras avaliações realizadas entre janeiro e julho não foi influenciada pelo intervalo de cortes, totalizando, em média, 7,4t/ha de matéria seca, com um teor médio de proteína de 17%. Entretanto, os intervalos de corte menores provocaram redução no rendimento dos cortes subsequentes, principalmente nos realizados a cada 42 dias. Em função deste comportamento, concluiu-se que a frequência de cortes para a cunhã, após o primeiro corte no florescimento, não deve ser inferior a 56 dias e não passar de 84 dias.

¹ Pesquisador da EMCAPA - Caixa postal 391 - Vitória-ES